

8

Considerações finais

Nessa etapa do trabalho cabe retomar alguns pressupostos teóricos já explorados e reinterpretá-los a partir das discussões conduzidas até aqui.

Foucault (1977) admite que ao tratarmos do autor de textos escritos falamos não somente de um escritor, mas sim daquele cujo nome dá identidade e autoridade ao texto.

Esse princípio mostrou-se parcialmente verdadeiro em relação ao que foi constatado na presente pesquisa. Os autores participantes reconhecem que seu trabalho final em maior ou menor escala encontra-se subordinado às determinações dos editores, da própria editora e finalmente do mercado. Essa constatação pode levar os autores a não reconhecerem em si próprios uma identidade cem por cento autêntica. Além disso, embora valorizem tremendamente o trabalho que desenvolvem os autores reconhecem que não gozam de grande prestígio quando comparados com os profissionais do âmbito literário, por exemplo, e, portanto, contrariando a teoria de Foucault seus nomes não são preponderantes para o sucesso da sua criação possivelmente pelo fato de não serem facilmente reconhecíveis.

Pela considerável uniformidade imposta pelo mercado ao conteúdo e formato dos LDs, uma criação didática poderia ser atribuída a qualquer um entre vários autores devido à relativa dificuldade de se configurar um estilo próprio. Sendo assim, nessa área de atuação a identificação do autor parece não ser imprescindível para o sucesso de um LD.

Já ao tratar da individualidade do autor a referência teórica de Bakhtin (1986) em que este admite que o enunciado seja ele oral ou escrito, primário ou secundário é sempre individual e por isso pode refletir a individualidade de quem fala ou escreve, não se mostrou inteiramente inquestionável. Por sofrer uma série de interferências externas não é incondicionalmente possível para o autor de LD para o ensino de LI como LE destacar-se através de um estilo individual. Em contrapartida, quando Bakhtin (*op. cit.*) considera que nem todos os gêneros são igualmente propícios ao estilo individual, o autor respalda a possibilidade de o LD se tratar de um deles.

A respeito das colocações de Bakhtin (*op. cit.*) sobre o caráter dialógico do texto no qual uma determinada obra é um elo na cadeia da comunicação verbal, de modo que a

mesma está separada de outras obras pela fronteira absoluta da alternância, esses princípios puderam ser confirmados. Essa confirmação ocorreu a partir das declarações dos autores de que costumam pesquisar as obras de outros autores e textos de outros gêneros discursivos antes de produzirem e consolidarem suas próprias idéias. Além disso, os autores alegaram que de um modo geral não se importam com a possibilidade de serem plagiados por outros autores, o que revela a prática comum de transitarem entre as obras de outros criadores.

Entre as perguntas de pesquisa levantadas nesse trabalho a primeira questiona: Em que aspectos um autor de livro didático se diferencia dos autores de outros gêneros discursivos? A resposta é que foi verificado através da análise dos dados obtidos junto aos entrevistados que os principais aspectos dizem respeito primeiramente à natureza pedagógica do material que requer maior especificidade, conhecimento de abordagens de ensino, criação de metodologias e grande domínio de conteúdo sobre a matéria disciplinar, neste caso o inglês, para a qual se cria. O segundo aspecto preponderante é o fato de o mercado de didáticos ser alvo de muitas críticas por estar vinculado à Educação. Espera-se que um LD seja impecável no seu papel de ferramenta para o ensino. Dessa forma, o autor precisa atender às expectativas e exigências de um mercado constituído de professores, educadores em geral, alunos, pais de alunos e órgãos governamentais.

A segunda pergunta é : quando o livro didático se destina ao ensino de uma língua estrangeira que metodologias e aspectos pedagógicos estão envolvidos? A partir das respostas obtidas verificou-se que os autores buscam elementos que acreditam serem positivos entre as diversas abordagens de ensino da LI como LE que são do seu conhecimento. Essas escolhas muitas vezes são cerceadas pela rejeição do mercado que é predominantemente composto de professores um tanto tradicionais e conservadores em relação a novos conteúdos e métodos de ensino. Questões de otimização do tempo dos alunos para o aprendizado de uma LE e o custo do LD também influenciam o modelo de material que é elaborado pelos autores. Esses fatores são levados até os autores através dos editores e das editoras para as quais trabalham.

Uma terceira pergunta de pesquisa é aquela que indaga: Por ser essa língua estrangeira o inglês, especificamente, que particularidades surgem ao longo do processo de elaboração do livro? O que foi demonstrado é que o fato de o inglês ser hoje uma língua instrumental utilizada internacionalmente como uma língua franca conferem características ímpares ao seu ensino. Por exemplo, é complexo tratar de temas culturais

nesses livros pelo fato de esse idioma não ter uma pátria. Sua pátria, na verdade, é a aldeia globalizada em que é veiculado nos principais meios de comunicação, informação e entretenimento. A partir das declarações dos autores percebeu-se que a elaboração de um material que trate o inglês como uma língua franca entre aprendizes não nativos esbarraria na pouca capacitação da maioria dos professores e conseqüentemente em suas reações contrárias à aceitação de conteúdos desafiadores.

A quarta pergunta de pesquisa elaborada refere-se a: se o processo de criação desse tipo de material se caracteriza mais como um trabalho individual ou coletivo. A resposta obtida a partir dos entrevistados foi que o trabalho de um autor de LD para o ensino de LI como LE não é um trabalho individual. Dele participam outros autores, revisores, ilustradores, editores e professores que pilotam os protótipos. Nesse sentido o LD para o ensino de LI se constitui o produto final da conjunção das idéias de indivíduos e profissionais diferentes.

A partir de todas as discussões levantadas nesse trabalho, cabe reforçar que a relevância dessa pesquisa baseia-se em minha crença pessoal na importância de entender e reconhecer o papel e a identidade do autor de LD para o ensino de LI como LE. Tal entendimento pode colaborar na elucidação e desenvolvimento de questões relacionadas ao estudo da linguagem e ao ensino de língua estrangeira. Esses estudos englobam criação, produção, uso e receptividade desse material por parte dos gestores, empresários da educação, educadores e aprendizes. Contudo, é crucial ressaltar que minhas reflexões representam um trabalho ainda em desenvolvimento, a ser construído por pesquisas mais específicas em relação ao grande tema do estudo da identidade autoral.